



A vida após o ensino médio

Sua escola oferece uma opção de continuidade para os alunos do ensino médio?

Seguir em frente, após a conclusão do ensino médio, é sempre um divisor de águas na vida de qualquer estudante. Com o movimento de globalização e integração entre povos e nações, cresce a exigência por uma formação mais universal e consistente, ampla e diversificada, que possa fazer a diferença no âmbito social e também no mercado de trabalho. Novas habilidades e competências, afinal o mundo nunca foi tão dinâmico. As distâncias encurtaram, o conhecimento é socializado em fração de segundos, mundo afora, e as pessoas interagem de forma intensa, mesmo que fisicamente haja um oceano entre elas. Vivemos todos numa aldeia global.

Nessa perspectiva, somos convidados a pensar de maneira mais ampla, com horizontes mais ex-

tensos e objetivos mais ambiciosos. Nossos jovens já não têm mais a barreira da língua, nem a das fronteiras, a bloquear suas ambições. São, portanto, estimulados a buscar outros caminhos. Daí que estudar na sua cidade ou numa outra, fincada em solo estrangeiro, não é mais uma opção assim tão distante. Fazer um curso no exterior está deixando de ser um sonho para se tornar uma realidade. A escolha de uma universidade para dar sequência aos estudos, portanto, não se limita mais às opções domésticas.

Melhor ainda se isso puder ser feito de maneira mais econômica, contando com uma bolsa de estudos, por exemplo. E, veja bem: não estamos falando em programas de intercâmbio, mas de um curso superior em uma boa universidade.



Uma alternativa para estudar no exterior a baixo custo é usar as habilidades esportivas como trunfo. As universidades americanas, por exemplo, têm grande interesse em estudantes que praticam esportes e se destacam na modalidade escolhida, atraindo-os com a oferta de subsídios na forma de bolsas de estudos.

Dessa maneira, para os estudantes, a possibilidade de uma formação mais ampla, tão requerida pelo mercado de trabalho, passa a ser uma realidade concreta. Para as escolas, por outro lado, aderir a uma proposta como essa pode ser o grande diferencial para agregar à sua marca uma solução de continuidade acadêmica mais globalizada, alinhada à vivência de outras culturas e realidades e aliada à prática espor-

tiva. Formar cidadãos para um mundo cada vez mais integrado requer alternativas e práticas inovadoras, diferentes processos de aprendizagem e maior interação, com diversidade de costumes e idiomas.

Do ponto de vista mercadológico e estratégico, as instituições educacionais tupiniquins passam a contar com uma concorrência cada vez mais qualificada. Já pelo viés dos estudantes, o leque de opções aumenta e se torna mais generoso. Sim, generoso. É o caso dos alunos que praticam esportes competitivos. A política de valorização de esportistas pelas universidades americanas, por exemplo, é um forte componente de atração dos talentosos alunos-atletas. Centenas de bolsas de estudos são ofertadas para que esses jovens aportem nos *campi*

americanos. Talento no esporte, talento nos estudos.

Diante dessa nova realidade, um novo nicho de mercado vai despontando no segmento educacional: o da oferta por soluções globais. De fora para dentro, isso se manifesta com a entrada, no Brasil, das grandes escolas e redes de educação internacionais; de dentro para fora, com a migração de estudantes brasileiros para as faculdades no exterior.

Para atender a essa demanda e a esse nicho de estudantes sem fronteiras, o mercado vê surgirem empresas especializadas em fazer a ponte entre as universidades e seus candidatos, buscando oportunidades lá fora e preparando, aqui, os alunos para essa investida. Em Belo Horizonte/MG, onde resido, a empresa



Daquiprafora (www.daquiprafora.com.br) fez disso o seu *core business*. Para dar sustentação e qualidade ao seu produto, desenvolveu também uma rede de parceiros, que vai de despachantes especializados e treinadores de escolinhas de esportes a estúdios de treinamento físico, como o NewFit 4 Training.

A Daquiprafora estabelece contato com as universidades americanas, considerando o perfil de cada estudante e a modalidade esportiva que pratica. Nesse contato, fornecem um material de apresentação do aluno, prévia e cuidadosamente elaborado, contendo vídeos e outros conteúdos, de maneira que os selecionadores das universidades interessadas possam avaliar o potencial atlético e curricular desses candidatos.

Enquanto isso, a NewFit, parceira do projeto, desenvolve um programa de treinamento físico sob medida para o aluno, visando a melhorar o seu condicionamento atlético na prática do esporte

escolhido. Além de planilhas de treino, o trabalho de preparação é recheado com simulados baseados nos mesmos padrões dos testes utilizados pelas universidades americanas, deixando os atletas mais aptos à aprovação nas seletivas de ingresso.

Do ponto de vista estratégico, esse novo tipo de produto pode ser extremamente interessante para as escolas tradicionais. Ao estabelecerem programas em parceria com essas empresas, as escolas regulares agregam valor aos seus próprios produtos, uma vez que dão aos seus alunos uma perspectiva de longo prazo e a possibilidade de cursarem o ensino superior em escolas americanas de primeira linha. Além disso, estimulam seus alunos a praticar atividades esportivas, não somente como educação física e lazer, mas também com a perspectiva de participar de competições em ligas universitárias estrangeiras.

A proposta de dar continuidade ao seu próprio produto faz com

que a escola regular proporcione aos seus alunos a oportunidade de viver outras realidades, culturas e costumes, numa verdadeira preparação para a convivência e o sucesso profissional, nessa aldeia global.

Remar nessa direção, e não no sentido oposto, pode elevar o nível de atratividade da escola, ampliando a exposição da sua marca e o número de alunos.

Lembro aos gestores educacionais que o século XXI vai exigir, em escala crescente, a quebra de paradigmas e a introdução de novos conceitos educacionais e modelos de negócios na educação. Fiquem atentos, portanto. Surpreendam seus alunos com respostas novas a velhas demandas, como a do título deste artigo. A jogada está em aberto. ■

*Consultor da *Linha Direta* e diretor da Corporate Gestão Empresarial

www.corporateconsultoria.com